

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 19 de Novembro de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

PARIS 19 de Abril.

Napoleão &c. Querendo dar humma prova do interesse, que temos pelos habitantes da nossa boa Cidade de Rennes, e não querendo deixar imperfeita a sua Igreja Cathedral, temos decretado, e decretamos o seguinte.

- 1.º A Igreja Cathedral de Rennes será acabada.
- 2.º Humma somma de quinhentos mil francos se porá á disposição do nosso Ministro dos Cultos para este effeito. Esta somma será paga em cinco annos contando o de 1811. Os cem mil francos de 1811 serão tirados dos fundos existentes na caixa de amortização para a reparação de Igrejas, e de outros objectos relativos ao culto. (Napoleão.)

ESPAÑA Valencia 1 de Junho.

A 22 de Maio chegou a esta Cidade o Heroe Catalão D. Francisco Rovira, e no dia seguinte partio entre os applausos, e vivas de todo o povo para se avistar com o General deste 2.º Exercito em Murviello.

Margens do Douro 29 de Maio.

A Junta Superior de Burgos acaba de receber a noticia do encontro, que nas vizinhanças de Victoria teve com os Francezes o inopido Chefe D. Francisco Espoz, e Mina, com quem esteve depois della hum Commissario da Junta, que lhe participa as particularidades seguintes.

Tinha sahido de Victoria a 25 do corrente hum destacamento Francez de 1200 homens entre Infanteria, e Cavalleria escoltando hum grande comboi, em que hião 150 entre coches, e carros Francezes, e do Paiz, carregados de riquezas, e despojos, e a equipagem do General Massena; este com outros Generaes Francezes ficava em Victoria; hião tambem no comboi 1042 prisioneiros Hespanhoes, e Inglezes. Não tinham caminhado bem duas horas, quando no porto de Arlaban, Espoz, que de antemão tinha postado a sua tropa á direita, e á esquerda da estrada, deixando passar a vanguarda Franceza, atacou de repente o grosso do comboi. Erão 6 de manhã depois de alguma resistencia por parte dos Francezes, o General de Brigada Lafaterie, que os commandava, levantou hum lenço branco, e gritou que queria render-se prisioneiro. Com isto suspenderão os nossos o fogo, e Espoz mandou hum official para tratar da entrega, que parecia

sincera; porem o General inimigo matou o incauto Official de hum tiro da pistola. Irritados os nossos pela aleivosia, renovarão com furor o ataque, matarão muitos dos inimigos, e obrigarão os restantes a render-se. O seu perfido General foi arcabuzado: os prisioneiros recobrarão a sua liberdade, e no mesmo instante se armarão com as espingardas daquelles, que pouco antes os opprimião. Durou 4 horas o combate, e nelle morrerão 300 *Francezes*, inclusos varios Officiaes de gradação, ficando os restantes prisioneiros, entre elles hum General, que estava ferido. Calcula-se que o despojo sóbe a 4 milhões de reales (400\$ cruzados.) A nossa perda foi de 25 homens, contando-se nestes alguns paisanos, e alguns prisioneiros, que morrerão na refrega — *Espos* conservava as suas posições para ver se podia apanhar a *caterva*, como elle mesmo diz, de *Generaes Francezes*, que há em *Victoria*, e são *Massena*, *Marechal*; *Caffarelli*, *Loison*, *Solignac*, *Lahouski*, e *Marchand* *Generaes* de Divisão; *Theuvenot*, *Buquet*, *Grandjean Barthelemy*, *Lapisse*, e *Gratien*, *Generaes* de Brigada com alguns empregados de gradação. „

Outra relação, que se recebeu, diz que os inimigos erão 500, e os prisioneiros 800, que destes morrerão 60; porque os *Francezes* os punhão a diante para se defenderem do fogo dos nossos; que forão poucos os inimigos, que escaparão, entre elles hum Official, que chegou mui-gravemente ferido a *Victoria*, e hum General, que foi conduzido a *Mondragon*, tambem muito ferido. Em tudo o mais concorda com a relação antecedente.

(*Gaz. da Regencia.*)

B A H I A 19 de Novembro.

Em huma das folhas Inglezas (*The National Register*) do mez de Junho se lê este artigo, que, por ser de bom agouro para a causa da razão, e da humanidade, o julgamos digno de transcrever-se.

Diz-se que a tenção dos *Francezes* em concentrar o grosso das suas tropas na *Hespanha* he reunillas durante o verão, e decidir a sorte da Península em huma batalha campal. As suas forças chegião a 125\$ homens, e os *Alliados* andão por 140\$ sem contar as guerrilhas.

Se o General *Marmont* contempla com seriedade hum plano tão vasto deve fazer evacuar todas as fortalezas para fazer o golpe mais terrivel. Se elle for derrotado, a Península fica limpa de *Francezes*, e *Buonaparte* impossibilitado para futuras tentativas de subjugar a *Hespanha*.

A historietta seguinte tem circulado entre os estadistas debaixo da fé de pessoa de probidade, que ha pouco chegou da *Sicilia*. Dizia elle que apparecêra alli huma bandeira de tregua com huma carta para o Marquez de B...

Como o portador soube que Lord B... nem estava na Ilha, nem alli se esperava, instou fortemente que era da maior necessidade o abri-se a Carta affirmando que ella vinha directamente de *Pariz*, e o seu conteudo era de importancia, até que em fim, pareceo de razão o abri-la. Segundo corria, a Carta estava assignada pelo proprio punho de *Buonaparte*, e concedia a Lord B... permissão de saltar em qualquer Porto da dominação *Franceza*, que mais lhe agradasse, pois sabia que lhe aconselhavão para restabelecimento da sua saude hum ar mais doce, asseverando que se demovêra á aquella condescendencia por pensar que nisso fazia mercê aos deus *Inglezes*, a que elle professava a maior estima.

N. B. São tão communs a todos os Chefes actuaes da Administração *Franceza* estas intrigas desorganizadoras para diminuir a confiança publica dos Empregados benemeritos, que felicemente este seu odioso machiavellismo já tem perdido a sua maior efficacia. A Peninsula tem dado os maiores exemplos, e o descredito, que tem querido aspergir sobre os *Inglezes* com as infamias as mais grosseiras tem revertido cumuladamente sobre os seus perfidos autores. Veja se o unico exemplo (e nada mais se carece) sobre a organização do Exercito *Hespanhol* pelo methodo, com que se formára o de Portugal.

O que mais admira he haver ainda, quem elogie as operações depredatorias daquelle Governo usurpador, e quem annuncie estabilidade e engrandecimento a hum Imperio cimentado nos horrores da revolução, e conserva-lo pela proscricção de todos os principios da Justiça natural, e cas maximas primeiras do Direito das Gentes.

Hum triste exemplo disto he o ensaio sobre a Politica militar, e Instituições do Imperio *Britanico* por C. W. Pasley Capitão do Real Corpo de Engenheiros, cuja censura se lê no 1.º N.º do *Investigador Portuguez*; por que parece extranho que hum *Inglez*; e Militar reconheça, e publique tão improvavel theoria, como os sensatos Autores do Jornal a convencem nas reflexões sobre a dita obra. Devemos portanto imaginar que o Cap. Pasley he hum das innumeraveis victimas da facisnação *Franceza*.

Na rapida leitura do precioso Jornal pareceo-nos merecedor de recomendar a todo o *Portuguez* de qualquer classe (hum a vez que saiba ler) o empregar os instantes disponiveis das suas occupações diarias em ler, e comprehender a doutrina dos Autores, que he a triaga mais prudentemente graduada aos miasmas imperceptiveis, que se insinuão pela maior parte na fé d' outros igualmente inexperitos, bem que presumidos de *pan-sophia*. Vê-se pelos factos deduzidos que o Colosso ameaçador tem péz de argilla promptos a esboroar-se ao primeiro toque da mão a mais-debil; e vê-se que os Salvadores da *Hespanha* não devem recear essa anniquilação, que o Cap. Pasley proclama no seu *Ensaio*.

O Avizo, e Edictal copiados na pag. 130 he hum dos monumentos indelevelis do quanto a vigilancia paternal do nosso Querido Soberano se Disvela na conservação, e commodos dos seus fieis Vassallos. He dever nosso transcrevêllo assim para soccorro opportuno daquelle classe de indigentes, como para arreigar cada vez mais (se he possivel) o amor, e a lealdade nos nossos Corações agradecidos.

Tendo merecido a Real Approvação por Avizo de 22 de Dezembro do anno proximo passado o plano, que apresentou o Intendente Geral da Policia da Corte, e Estado do *Brazil* para soccorrer as pessoas da Classe indigente, que se refugiassem no *Brazil* pelas notorias calamidades de *Portugal*, empregando-se na lavoura deste paiz; e havendo-se expedido na mesma data pela Secretaria de Estado competente Cartas Regias aos Governadores, e Capitães Generaes das Capitancias do *Brazil* para auxiliarem o mesmo plano prestando-se a fazer cumprir as determinações da mesma Intendencia, que fossem apresentadas a este respeito pelos Commissarios da Policia, fez o mesmo Intendente affixar o Edictal, que se segue para melhor constar das pias Intenções de S. A. R., e poderem concorrer os, que se acharem nas indicadas circumstancias.

E D I C T A L:

Paulo Fernandes Vianna do Conselho do Principe Regente Nosso Senhor, Fidalgo Cavalleiro da sua Casa, Commendador da Ordem de Christo, Desembargador do Paço, e Intendente Geral da Policia da Corte, e Estado do Brazil. &c.

As notorias circumstancias, em que tem estado *Portugal* pela injusta, e perfida invasão dos Exercitos *Franceses*, tem obrigado a refugiar-se no *Brazil* alguns dos seus habitantes; e por que entre estes possam ter vindo alguns tão destituídos de meios, que por nenhum modo tenham conseguido huma subsistencia decente; O Principe Regente Nosso Senhor, a cujos paternaes cuidados nada tem escapado para soccorrer aos seus fieis Vassallos, tem autorizado a Intendencia Geral da Policia desta Corte, e do Estado do *Brazil* para procurar a todos os, que estiverem nestas circumstancias o possível arranjo na lavoura deste paiz, diligenciando-se-lhes por ella não só terrenos, em que se possam estabelacer, mas instrumentos de lavoura, gados, e mezadas para os primeiros tempos, em que ainda não possam ter fructificado o seu trabalho.

Os que estiverem nestas circumstancias não só nesta Corte, e Provincia do *Rio de Janeiro*, mas em quaesquer das Capitancias do *Brazil*, concorrão os primeiros a mim, e os segundos aos Magistrados, que nellas servem de Commissarios da Policia, que acharão todo o auxilio consolador debaixo dos indicados principios para segurarem a sua subsistencia, e se fizerem vassallos uteis sem se darem á mendiciedade, e ao ocio origem de todos os vicios. Concurrão afoitos, que nenhuma medida de violencia se intentão praticar: O Principe Regente Nosso Senhor quer só, como tal, e ainda mais como Pai do seu Povo, que muito a seu contento se soccorrao deste modo, utilizando ao mesmo tempo o Estado no augmento da sua agricultura, e população.

Para que chegue á noticia a todos mandei affivar o presente Edictal nesta Corte, e nas Capitancias deste Estado do *Brazil*.

Rio de Janeiro, aos 14 de Janeiro de 1811.

Paulo Fernandes Vianna.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

- Em 14 de *Cururipe* Sumaca S. José Triunpho Mestre Antonio Francisco 3 dias de viagem. Carga madeira de Lei. Dono Luiz Joaquim da Maia.
- Em ditto de *Porto Alegre* Bergandim Triunpho Mestre Francisco Pinto de Jesus 27 dias de viagem. Carga 1800 arrôbas de carne, 140 de cebo, e 1500 couros. Dono José Nunes Ribeiro.
- Em 16 do *Rio de Janeiro* Galera Inglesa Rose Mestre Samuel Thompson 27 dias de viagem. Carga alguns pannos de lãa, e lastro. Correspondente *Harrison Hayman*, e Companhia.
- Em 17 de *Pernambuco* Sumaca Cajueiro Mestre Gaspar José dos Reis Junior 5 dias de viagem. Carga 800 alqueires de sal. Correspondente José Antonio de Sequeira Braga.

Com permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.